



Seguindo a tradição, o mês de maio trouxe consigo aumento da volatilidade em vários mercados. A volta das tensões envolvendo Estados Unidos e China, desapontamentos com o ritmo de atividade interna e externa, além de ruídos vindos de Brasília foram os catalisadores da primeira quinzena. Contudo, o restante do mês foi de recuperação para a renda variável doméstica e continuidade do bom momento para a renda fixa, que se apoiaram na tentativa de aproximação do governo com o congresso e no aumento das apostas de queda das taxas de juros americanas. **O índice Bovespa subiu 0,70% no período, enquanto na renda fixa tivemos valorização de 1,77% no IRF-M e de 3,66% no IMA-B. O Dólar se desvalorizou 0,12% frente ao Real. No exterior, o S&P500 registrou queda de 6,58%.**

Cenário Internacional

Em maio tivemos mais um capítulo da disputa comercial, travada entre Estados Unidos e China. Se no início do mês era esperado que os envolvidos chegassem a um acordo, o que se viu foi novo **aumento de tarifas** (de 10% para 25% para cerca de US\$200 bilhões em produtos importados da China). O ponto de inflexão na negociação foi o recuo dos orientais quanto a algumas cláusulas do acordo que vinham sendo trabalhado, como possíveis mudanças em leis chinesas. Tendo em vista o desenrolar dos fatos neste mês de maio, é esperado que a negociação se estenda ao longo do segundo semestre.

Ainda envolvendo a principal potência econômica, o mês foi de fortes apostas em queda de juros nos Estados Unidos. Ao final do mês, a curva já precisava ao menos três reduções de 0,25% no segundo semestre. A aposta torna-se uma pressão a mais sobre o FED, visto que a Ata do FOMC, divulgada já após o dia 20 (mas em relação à reunião do dia 1o, revelou que os membros do comitê viam um mercado de trabalho robusto, capaz de impulsionar a economia através da expansão do consumo. Foi ainda pontuado





que a recente **desaceleração na inflação** (núcleo do PCE em 1,6%) reflete fatores transitórios. De fato, uma análise dos componentes mostra que parte da queda da inflação verificada nos últimos meses se deu no item serviços de saúde, grupo que não tem tido suas variações de preço ligadas ao ciclo econômico, o que colocaria o FED em posição defensiva no atual momento.



CENÁRIO DOMÉSTICO

O cenário doméstico foi de nova turbulência na relação entre o Executivo e o Legislativo. O discurso do presidente de “nova política”, que já vinha incomodando lideranças na Câmara, atingiu seu auge com a convocação de Bolsonaro para manifestações de rua e com a tentativa de bloqueio pelo congresso da votação da MP da Reforma Administrativa. Passados os fatos, e as manifestações, o clima foi de aparente melhora na relação entre os líderes do legislativo e o chefe do executivo. A reunião entre Bolsonaro, Maia, Alcolumbre e com a presença de Dias Toffoli encerrou o mês com a perspectiva de que, diferenças à parte, há consenso de que precisarão trabalhar juntos pelas reformas.

No front econômico, **o dado de desemprego divulgado pelo IBGE apresentou 12,5% de desempregados**. Ajustando para efeitos de sazonalidade, o dado ficou em 12%, em trajetória de queda bastante lenta. A confiança do empresariado, que poderia mostrar algum alento, apresentou nova retração na última leitura do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), com o agravante de que o empresário volta a enxergar a situação atual com pessimismo e a expectativa quanto ao futuro já retrocedeu a níveis de 2018. Neste ambiente, os núcleos de inflação seguem confortavelmente abaixo da meta, embora seja importante ressaltar que já não apresentam trajetória de queda.



é possível filtrar um maior entendimento por parte da classe política da necessidade de reforma, embora seja ainda difícil entender o prazo. A postergação deste assunto tem gerado ambiente de incertezas e novas rodadas de postergação de investimentos, traduzidos aqui em constantes revisões para baixo na expectativa de crescimento do PIB para 2019. Em nossa visão, a expectativa que girava em 2,5% no início do ano e finalizou o mês pouco acima de 1% tem espaço ainda para nova retração, atingindo 0,75%. Reversão a essa trajetória poderia ser mediante aceleração do processo, com aprovação em primeiro turno no Plenário da Câmara ainda antes do recesso, o que poderia se refletir em **melhor expectativa para o último trimestre do ano**.

Se em maio acreditávamos que ficaríamos imersos nas discussões da Comissão Especial da Câmara, em junho podemos entrar em nova fase de avanços, com a votação na comissão e a inserção da matéria na pauta do plenário. Desta forma, **temos procurado aumentar posições direcionais, além de estruturas de proteção**.



AÇÕES

A **bolsa continua a oscilar neste ano conforme a flutuação da percepção dos investidores** em relação ao cenário de risco para uma aprovação robusta da reforma da previdência e para o crescimento mundial, este último muito impactado pelos efeitos esperados da guerra comercial. No auge das preocupações o **Ibovespa chegou a cair 6,6%, fechando abaixo de 90 mil pontos no meio do mês**, para em seguida subir rapidamente terminando maio em 97.030 pontos com uma rentabilidade de 0,7%. Foi o primeiro maio positivo desde 2009. Os principais riscos continuam os mesmos, mas temos a percepção de que os relacionados ao andamento da reforma arrefeceram enquanto os relacionados ao crescimento externo e à guerra comercial aumentaram. Em um cenário positivo para o primeiro e negativo para o segundo, acreditamos que o impacto do primeiro prevalece e o Brasil pode se descolar do cenário internacional.



O **BUTIÁ FUNDAMENTAL FIC FIA teve uma rentabilidade de 0,6% no mês, acumulando 30,4% contra 26,4% do Ibovespa nos últimos 12 meses**. Como destaque positivo tivemos a performance de JSL e dos Bancos. Na ponta negativa tivemos a performance de Suzano, cuja performance vem sofrendo com a queda dos preços de celulose no mercado internacional, mas cuja precificação acreditamos já estar projetando um cenário muito ruim. A performance dessas empresas no mês representa bem o que acreditamos como cenário mais provável para a performance dos ativos pelo restante do ano, onde as companhias mais expostas ao cenário externo, que apresenta desaceleração no crescimento, tenham uma performance inferior às ações expostas ao mercado interno, que apesar dos dados econômicos internos fracos que tem sido divulgados, devem surfar na recuperação que deve vir após a aprovação das principais reformas econômicas. Apesar dos riscos o mercado acionário apresenta oportunidades dado o ponto do ciclo econômico em que nos encontramos, a uma expectativa de crescimento dos lucros, a uma taxa de juros curtos e longos muito baixa, além de espaço para aumento das posições dos investidores, principalmente do estrangeiro.



FUNDOS DE INVESTIMENTO BUTIÁ – CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS



BUTIÁ TOP CRÉDITO
PRIVADO FIC FIRF

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimentos

Objetivo:

investimento mínimo de 95% no Butiá Top CP FIRF Master.

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 0,80% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+1

Horário Movimentação: Até às 14h00

Perfil de Risco: Conservador

Data de início: 30/11/2015

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Top Crédito Privado Fundo de Investimento Renda Fixa Master tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de uma gestão ativa nos mercados de juros doméstico. Para atingir seus objetivos o FUNDO deverá manter, no mínimo 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados diretamente, ou sintetizado via derivativos, à exposição de riscos de crédito privado e ao risco de juros do mercado doméstico, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

PL atual: R\$ 221.659.739,82

PL médio (12 meses): R\$ 138.223.474,53



BUTIÁ EXCELLENCE
FIC FI MULTIMERCADO

Classificação Anbima: Multimercado Livre

Objetivo:

Investimento mínimo de 95% no Butiá Excellence FIM Master

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 1,50% a.a.

Taxa de Performance:

20% s/ o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+4

Horário Movimentação: Até às 14h00

Perfil de Risco: Balanceado

Data de início: 08/01/2016

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Excellence FIM Master tem como objetivo obter retorno absoluto no médio/longo prazo, através de ganhos de capital mediante operações nos mercados de juros doméstico, índices de preço, câmbio e ações, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos. O Fundo poderá se utilizar, entre outros, de mecanismos de hedge, operações de arbitragem e alavancagem para alcançar seus objetivos. A exposição do Fundo dependerá, entre outros fatores, da liquidez e volatilidade dos mercados em que estiver atuando. A filosofia de investimentos é baseada em análise macroeconômica e fundamentalista.

PL atual: R\$ 48.287.849,51

PL médio (12 meses): R\$ 37.275.266,86



BUTIÁ
INVESTIMENTOS

Carta Mensal Maio 2019



BUTIÁ FUNDAMENTAL
FIC FI AÇÕES

Classificação Anbima:

Ações Livres

Objetivo:

Investimento mínimo de 95% no Butiá Fundamental FIA Master

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 2,00% a.a.

Taxa de Performance:

20% s/ o que exceder o Ibov.

Prazo de Resgate: D+4

Horário Movimentação: Até às 14h00

Perfil de Risco: Crescimento

Data de início: 30/10/2015

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Fundamental FIA Master tem por objetivo proporcionar aos seus cotistas, a médio/ longo prazo, ganhos de capital por meio do investimento de seus recursos primordialmente no mercado acionário, sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A filosofia de investimento do fundo é baseada principalmente na análise fundamentalista e macroeconômica, através de uma seleção de empresas que estejam sendo negociadas abaixo do seu valor justo e com potencial de valorização.

PL atual: R\$ 84.824.658,93

PL médio (12 meses): R\$ 62.099.528,03



BUTIÁ PREVIDÊNCIA
FIC FI MULTIMERCADO

Classificação Anbima:

Previdência Multimercado

Objetivo:

Investimento mínimo de 95% no Butiá Previdência FIM Master

Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00

Taxa de Administração: 1,60% a.a. **Taxa**

de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+3

Horário Movimentação: Até às 14h00

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 29/01/2018

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Previdência FIM Master tem como objetivo obter retorno absoluto no médio/longo prazo, através de ganhos de capital mediante operações nos mercados de juros doméstico, índices de preço, câmbio, ações e dívida, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos. O Fundo poderá se utilizar, entre outros, de mecanismos de hedge e operações de arbitragem, sendo vedado alavancagem. A exposição do Fundo dependerá, entre outros fatores, da liquidez e volatilidade dos mercados em que estiver atuando. A filosofia de investimentos é baseada em análise macroeconômica e fundamentalista.

PL atual: R\$ 55.128.370,82

**ARA INVESTIR
EM NOSSOS FUNDOS,**
clique *aqui* 



ou acesse o site:

www.butiainvestimentos.com.br

e clique em “Invista Aqui”.



Se preferir envie um e-mail para:

atendimento@butiainvestimentos.com.br



ou ligue para:

(31) 2115-5454



BUTIÁ INVESTIMENTOS

Rua Ministro Orozimbo Nonato, 102 / 601 • Torre B
Vila da Serra • Nova Lima/ MG • CEP: 34006-053
(031) 2115-5454 • relacionamento@butiainvestimentos.com.br